

**Excelentíssimo Sr. Michel Temer**  
**Presidente da República Federativa do Brasil**

**Em cópia:**

**Exmo. Ministro José Sarney Filho - Ministro do Meio Ambiente**

**Exmo. Ministro Interino da Defesa General Joaquim Silva e Luna**

**Exmo. Sr. Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira - Comandante da Marinha**

**Referente: Manifestação para a adequada proteção das áreas marinhas nos Mosaicos de Trindade e Martin Vaz e São Pedro e São Paulo, com a desejada ampliação da Proteção Integral.**

**Exmo. Sr. Presidente,**

Vimos por meio desta, em primeiro lugar, agradecer a audiência ocorrida no último dia 05 de março, em que recebeu representantes do Movimento #ÉaHoradoMar, juntamente com a Dra. Sylvia Earle, para tratar da criação das Unidades de Conservação Marinhas, o que consideramos um marco na história recente da conservação da natureza brasileira, e um grande passo em direção à dar mais atenção aos mares. Na ocasião, tivemos a oportunidade de entregar em suas mãos manifestações com assinatura de mais de 100 cientistas, além de personalidades, celebridades, representantes da sociedade civil organizada, entre outros, em apoio ao tema e ao pleito de ampliar as áreas de proteção integral. Tal ação demonstra de forma inequívoca o quanto tais medidas estão sendo recebidas com entusiasmo pela nossa sociedade.

Recentemente, porém, chegou ao conhecimento público a indicação, através de mapas, que as mencionadas áreas, especificamente as do grupo de Proteção Integral, não incluíam os arquipélagos, que são o coração dessas áreas naturais. Se assim for, isso se transfiguraria em um grave erro, que poderia transformar esta grande oportunidade de proeminência do Brasil no cenário mundial, em uma ação sem grandes significados para o povo brasileiro, como para a conservação da biodiversidade.

Entendemos que o desejo de ampliar a cobertura das Unidades de Conservação marinha em nossa Zona Econômica Exclusiva é extremamente positivo e valoroso, porém esse incremento não deve ser feito sem considerar as principais áreas de diversidade biológica, especificamente os arquipélagos e os topos dos montes submarinos, bem como dos processos ecológicos mais importantes que garantirão sua sobrevivência em longo prazo. A retirada das ilhas oceânicas da área proposta para UCs de proteção integral compromete fortemente a conservação das áreas mais importantes apresentadas neste imenso esforço de conservação que está movendo a nossa sociedade.

O argumento aqui apresentado resulta de estudos realizados nessas áreas desde 1995, com apoio da Marinha do Brasil, IBAMA, ICMBio e diferentes órgãos de fomento federais e estaduais. Com esse novo recorte, as áreas insulares e mais rasas das ilhas estariam fora das áreas de proteção integral, essencialmente importantes para a conservação da frágil e ímpar biodiversidade. Estas regiões são

altamente diversas e com vários registros de espécies endêmicas. Além disso, estudos já demonstraram que se excluídas as ilhas oceânicas, as áreas protegidas em oceano aberto, mesmo no caso de Unidades de Conservação de Proteção Integral, tornam-se ineficazes para a preservação de espécies como atuns, tubarões e afins (ver embasamento científico no Anexo).

Desse modo, a proposta apresentada nos mapas que vieram a público, inviabiliza totalmente qualquer ação de conservação de longo prazo. Se confirmado este cenário, não haveria motivos para que a mesma sociedade que hoje está mobilizada pela criação das Unidades de Conservação continue apoiando tal proposta, incluindo-se aí os mais variados setores, como a comunidade científica, a sociedade civil organizada e demais atores que hoje manifestam-se positivamente às propostas originalmente apresentadas.

Nossa alternativa proposta no documento técnico-científico em anexo, visa proteger um pouco de cada tipo de ecossistema, montes submarinos e contribuir com a proteção de processos biogeográficos, ecológicos e evolutivos importantes para a região. Cabe destacar que essa ampliação não altera em nada a área total a ser protegida, como proposto pelo governo, apenas realoca os limites da área sobre proteção integral, incluindo as ilhas.

Para a região do Arquipélago de Trindade e Martin Vaz, fazemos coro com a proposta apresentada na consulta pública ocorrida em Vitória (ES), em fevereiro passado, na qual os cenários apresentados prevêm áreas significativas das ilhas sob proteção integral. Porém, seria crucial garantir a conectividade entre as duas áreas desconexas que compõem o Monumento Natural – MONA da Ilha da Trindade, visando garantir uma área de proteção integral única e contínua. Essa conectividade facilitaria a fiscalização, manejo e a saúde de corredores migratórios para espécies oceânicas.

O Senhor, Presidente, poderá se destacar na história recente do nosso país, ao ser o primeiro a olhar a proteção dos oceanos com grandiosidade. Terá a oportunidade de deixar um legado sem igual para as futuras gerações de brasileiros, que beneficiará todo o planeta e servirá de exemplo aos demais países. Assim, respeitosamente, vimos pedir que o faça visando gerar o melhor impacto positivo possível, fazendo valer a informação científica, produzida com investimentos contínuos do governo federal, e servindo de exemplo aos demais países do Atlântico Sul, por meio do legítimo compromisso com a preservação dos mares brasileiros.

Respeitosamente,

**Assinam:**

**Representantes Institucionais:**

1. Walter Lazzarini – Presidente do Cosema/FIESP
2. Pedro Luiz Barreiros Passos – Presidente da Fundação SOS Mata Atlântica
3. Roberto Luiz Leme Klabin – Vice-presidente da Fundação SOS Mata Atlântica
4. Marcia Hirota – Diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica

5. João Lara Mesquita – Jornalista, criador do Blog Mar Sem Fim /Estadão
6. Angela Kuczach – Diretora-executiva da Rede Nacional Pro Unidades de Conservação
7. Maria Tereza Jorge Pádua – Ambientalista. Ex-Presidente do IBDF/IBAMA. Conselheira da Rede Pro UC.
8. Rodrigo Medeiros – Vice-presidente do Programa Conservação Internacional no Brasil
9. Eduardo Camargo – Presidente Instituto Baleia Jubarte
10. José Truda Palazzo Jr. – Instituto Baleia Jubarte e Divers for Sharks
11. Paulo Guilherme Cavalcanti – Co-fundador da Campanha Divers for Sharks
12. Eduardo Teixeira Macedo – Certificações Internacionais de Mergulho: TDI SDI
13. Julio Cardoso – Diretor Executivo Projeto Baleia a Vista
14. Paulina Chamorro – Jornalista, Programa Vozes do Planeta
15. Clayton Lino – Secretário-executivo Reserva da Biosfera da Mata Atlântica/UNESCO
16. Maurício Voivodic – CEO da WWF Brasil
17. Helena Spiritus - Greenpeace Brasil
18. Hudson Pinheiro – Pesquisador, California Academy of Science
19. Rodrigo P. Garcia – Diretor-executivo da Organização para a Conservação de Cetáceos (Uruguay)
20. Sergio Estima – presidente do Nucleo de Educação Ambiental e Monitoramento/NEMA
21. Kleber G. da Silva – Nucleo de Educação Ambiental e Monitoramento Ambiental/ NEMA
22. Clovis Ricardo S. Borges – Diretor-executivo. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem
23. Maria Tereza Gouveia – Diretora-executiva. Instituto Coral Vico
24. Fabio Olmos – Biologo
25. Aristides Athayde – Presidente do Observatorio de Conservação e Justiça
26. Juliano Dobis – Diretor-executivo do Instituto Mar Brasil
27. Wendell Stol – Diretor-executivo da Sea Shepherd Brasil
28. Heloísa Dias – Rede Mosaicos de Áreas Protegidas
29. Sylvia Bourrot – Diretora-executiva do Instituto Acaia
30. Malu Nunes – Diretora-executiva Fundação Grupo Boticário
31. Marcos Netris - Instituto Alana
32. João Malavolta – Eco Surf

33. Aldem Bourscheidt – Jornalista

34. Fabio Feldmann

35. OCEANA

#### **Organizações, instituições, empresas e entidades**

36. Maria Farinha Filmes

37. Instituto O Canal

38. Instituto e.

39. Menos Um Lixo

40. Instituto Cause

41. Baleia a Vista Ecoturismo

42. Jubarte Lab – pesquisa e Conservação

43. Onda Azul

44. Movimento Uma Gota no Oceano

#### **Cientistas**

45	Abilio Soares Gomes	Universidade Federal Fluminense
46	Afranio Menezes	
47	Alberto Lindner	Universidade Federal de Santa Catarina
48	Alexander Turra	Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo
49	Ana Paula Balderi	Coordenadora do Viveiro Florestal da Associação Ambientalista Copaíba
50	Ana Paula Madeira Di Beneditto	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
51	Arlaine Francisco	Biologa – Projeto Baleia a Vista
52	Arlindo Villaschi	Universidade Federal do Espirito Santo
53	Arthur Ziggiatti Güth	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP)
54	Barbara Segal	Universidade Federal de Santa Catarina
55	Bernardo A.P. da Gama	Universidade Federal Fluminense

56	Bruna Yara Lima Monteiro	Universidade Federal de Goiás
57	Caio Roberto Moraes Garcia	
58	Camila Keiko Takahashi	Fundação SOS Mata Atlântica
59	Carla Zilberberg	Universidade Federal do Rio de Janeiro
60	Carlos Eduardo Leite Ferreira	Universidade Federal Fluminense
61	Carlos Eduardo Rezende	Universidade Estadual do Norte Fluminense
62	Carolina Cristina Medeiros	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
63	Cecilia Kruszynski de Assis	Freie University Berlin
64	Cesar Augusto Cordeiro	Universidade Federal Fluminense
65	Cinthya Simone Gomes Santos	Universidade Federal Fluminense
66	Cleiton Luiz Foster Jardeweski	Universidade do Vale do Itajaí
67	Cristiana Simão Seixas	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (NEPAM/UNICAMP) e grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de uso Comum (CGCommons)
68	Daniele A. Vila Nova	pesquisadora independente, Secretaria Executiva do PainelMar
69	Danira Leticia Padilha	Theory, Metacommunity and Landscape Ecology Lab/UFG
70	Dannieli Firme Herbst Gerhardinger	doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina
71	Débora de Oliveira Pires	Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
72	Diego Igawa	Fundação SOS Mata Atlântica
73	Douglas Francisco Marcolino	Divisão de Sensoriamento Remoto/Coordenação de Observação da Terra, INPE.

	Gherardi	
74	Douglas Francisco Marcolino Gherardi	Divisão de Sensoriamento Remoto/Coordenação de Observação da Terra, INPE
75	Edna Regina Martins	
76	Eline Matos Martins	Centro Nacional de Conservação da Flora / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
77	Eneida Eskinazi Sant' Anna	Universidade Federal de Ouro Preto
78	Erika Guimarães	Fundação SOS Mata Atlântica
79	Evannildo de Lima Rodrigues	
80	Fabio dos Santos Motta	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
81	Fábio Júlio Alves Borges	Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, Universidade Federal de Goiás
82	Fábio Negrão Ribeiro de Souza	Coordenador Reef Check Brasil no Sul da Bahia
83	Fernanda Terra Stori	Instituto Oceanográfico/Universidade de São Paulo
84	Francisco Carlos Rocha de Barros Junior	Universidade Federal da Bahia
85	Frederico Augusto Martins Valtuille Faleiro	Biota Projetos e Consultoria Ambiental Ltda
86	Gabriel Costa Cardozo Ferreira	Universidade Federal do Espírito Santo
87	Gabriel M. S. Vianna	Rare Brasil
88	Gilvan Takeshi Yogui	Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Oceanografia
89	Guilherme Ortigara Longo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

90	Helena Spiritus	Bióloga, Greenpeace Brasil
91	Jean Christophe Joyeux	Universidade Federal do Espírito Santo
92	Jean-Christophe Joyeux	Universidade Federal do Espírito Santo
93	Jéssica T. Link	Universidade Federal de Santa Catarina
94	João Lucilio Ruegger de Albuquerque	
95	João Luiz Gasparini	Universidade Federal do Espírito Santo
96	José Eduardo Arruda Gonçalves	Universidade Estácio de Sá
97	Jose Manuel Santos de Varge Maldonado	FioCruz
98	Kátia Mazzei	Instituto de Botânica
99	Larissa Pereira Lemes	Doutoranda na Universidade Federal de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução.
100	Leandra Gonçalves	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (NEPAM/UNICAMP) e grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de uso Comum (CGCommons)
101	Leopoldo Cavaleri Gerhardinger	pós-doutorando IOUSP
102	Ludmilla Moura de Souza Aguiar	Departamento de Zoologia - Universidade de Brasília
103	Luena Fernandes	doutoranda UFBA/Instituto Baleia Jubarte
104	Luísa Mafalda Gigante Rodrigues Carvalheiro	Universidade Federal de Goiás
105	Luiz A. Rocha	California Academy of Sciences
106	Luiz Fernando Ferreira	
107	Mabel Augustowski	Doutoranda, TECHNION - Israel Institute of Technology, Ecosystems Integration Lab (MarCoast)

108	Marcelo Visentini Kitahara	Universidade Federal de São Paulo
109	Marcia Regina Lederman	SAPi - Sociedade Amigos por Itaunas
110	Marcus Polette	Universidade do Vale do Itajaí
111	Maria Ivete Herculano do Nascimento	Museu Paraense Emílio Goeldi
112	Maria Beatriz Ruegger de Albuquerque	professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
113	Maria Cristina Gaglianone	Universidade Estadual do Norte Fluminense
114	Maria Heloisa Dias	Rede Mosaicos de Áreas Protegidas - REMAP/ Colegiado Mar RBMA/Grupo Conexão Abrolhos -Trindade
115	Mariana Pires de Campos Telles	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
116	Marina Satika Suzuki	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
117	Marinez Eymael Garcia Scherer	Laboratório de Gestão Costeira Integrada, Universidade Federal de Santa Catarina
118	Mayara Oliveira Sousa Rodrigues	
119	Miguel Mies	Instituto Oceanográfico/Universidade de São Paulo
120	Miriam de Barcellos Falkenberg	Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Catarina
121	Mônica Aragona	professora efetiva UFMT
122	Monica Pilz Borba	Instituto 5 Elementos
123	Morena Mills	Imperial College London
124	Natalia de Miranda Grilli	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
125	Osmar Luiz Jr	Darwin University
126	Paula Chamy	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (NEPAM/UNICAMP) e grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos



	Pereira da Costa	de uso Comum (CGCommons)
127	Paula Felício Drummond de Castro	Laboratório de Jornalismo Científico/UNICAMP
128	Paulo Cezar Mendes Ramos	PhD Analista ambiental aposentado pelo ICMBio.
129	Paulo Horta	Universidade Federal de Santa Catarina
130	Paulo Yukio Gomes Sumida	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
131	Pedro Augusto Mendes de Castro Melo	Universidade Federal de Pernambuco
132	Pedro Henrique Torres	Pesquisador Instituto de Energia e Meio Ambiente
133	Pedro Roberto Jacobi	Instituto de Energia e Meio Ambiente UNiversidade de São Paulo
134	Prof. Angela Pierre Vitória	Universidade Estadual do Norte Fluminense
135	Rafael A. Magris	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
136	Rafael Kuster Gonçalves.	Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
137	Rafael Loyola	Laboratório de Biogeografia da Conservação, Universidade Federal de Goiás
138	Raul Costa Pereira	UNESP-Rio Claro
139	Reinaldo Francisco Ferreira Lourival	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
140	Renato Hajenius Aché de Freitas	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
141	Ricardo Bomfim Machado	Departamento de Zoologia - Universidade de Brasília
142	Ricardo Chaloub	Universidade Federal do Rio de Janeiro
143	Ricardo Siqueira Bovendorp	Universidade Estadual Paulista, campus Rio Claro
144	Rodrigo	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / Universidade do Estado do Rio de Janeiro

	Hipolito Tardin Oliveira	
145	Ronaldo Francini-Filho	Universidade Federal da Paraíba
146	Rosana Beatriz Silveira	Instituto Hippocampus
147	Sandro Firmino Vieira	Instituto O Canal _Vitória _ES
148	Sávio Henrique Calazans Campos	Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - IEAPM.
149	Sérgio C. Estima	Diretor do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA
150	Sergio Lucena Mendes	Instituto Nacional da Mata Atlântica
151	Sergio Ricardo Floeter	Universidade Federal de Santa Catarina
152	Tatiana Neves	Projeto Albatroz
153	Thayná Mello	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
154	Thomas Michael Lewinsohn	Unicamp
155	Victor Rosalen da Silva	
156	Vinicius J. Giglio	Doutorando em Ecologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro
157	Weber Alves da Rocha	
158	Yuri Costa	Universidade Federal da Bahia

## ANEXO

### Explicação científica e Comparativo dos cenários

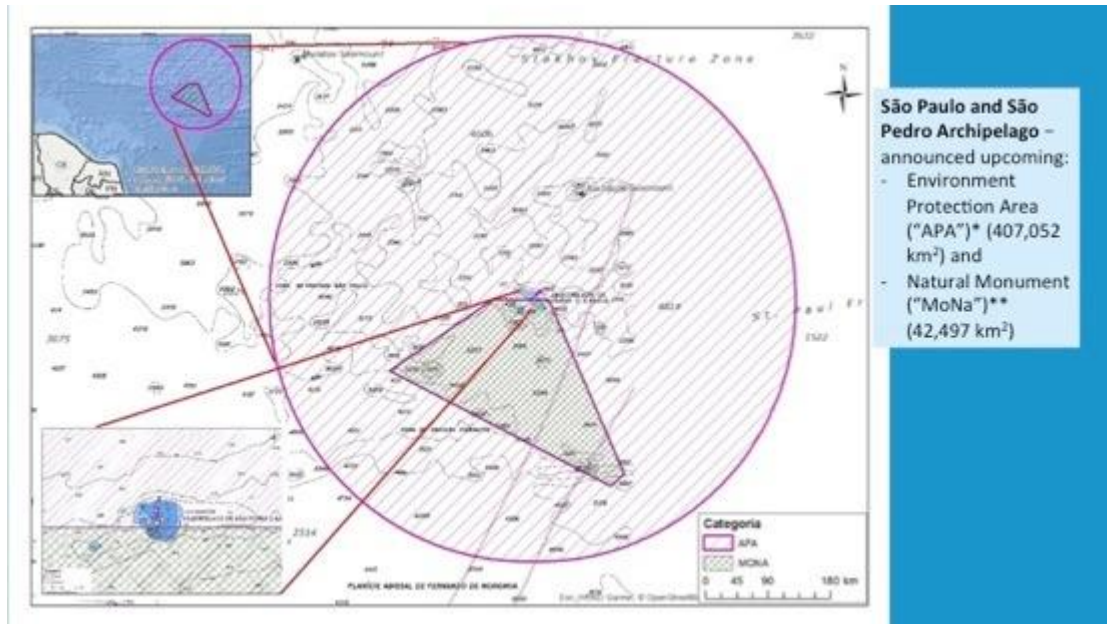
**Assunto:** Criação do Mona da Cadeia Vitória-Trindade e Mona do Arquipélago de São Pedro e São Paulo com respectivas APAs associadas.

**Ressalva:** Os mapas liberados nos últimos dias indicam um desenho diferente dos que foram apresentados nas consultas públicas.

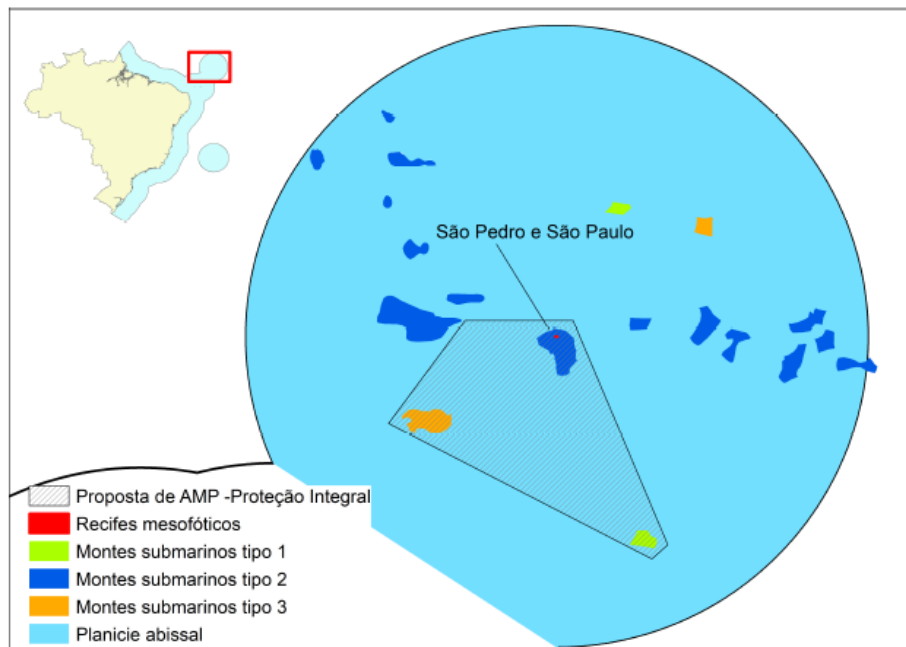
**Motivo:** Áreas de Proteção Integral foram remanejadas, excluindo as ilhas, coração das propostas.

**Explicação:** As áreas excluídas de Proteção Integral incluem a Ilha Belmonte no ASPSP e Ilha da Trindade na sua totalidade. As áreas rasas dessas ilhas são as que contêm maior biodiversidade, com grande abundância de espécies endêmicas, aquelas existentes somente nessas ilhas (Feitoza et al., 2003; Vaske Jr. et al., 2005; Pinheiro et al., 2015; 2018). Além disso, é comprovado cientificamente que Unidades de Conservação de Proteção Integral em oceano aberto (excluindo as ilhas) são ineficazes para a proteção de espécies pelágicas (Hilborn, 2017). O maior impacto hoje ocorrente nestes ambientes rasos é a pesca; praticada no ASPSP pelos barcos que transportam os pesquisadores e militares, e pelos militares que substituem os pesquisadores quando estes não habitam por lá; praticada na Ilha da Trindade pela frota comercial brasileira, e pelos militares como atividade recreacional. As populações de espécies endêmicas e de grandes predadores dessas ilhas não sustentam atividades pesqueiras, mesmo num nível baixo de exploração. A pesca, em poucos anos de atividade, causou a extinção de tubarões recifais do Arquipélago de de São Pedro e São Paulo (Luiz & Edwards, 2011), e efeitos da pesca submarina na Ilha da Trindade já foram comprovados de diminuir e afetar várias populações de peixes de níveis tróficos diferentes (Pinheiro & Joyeux, 2015). Existem espécies comerciais que eram capturadas em toneladas, a 10 anos atrás, na Ilha da Trindade, mas que hoje poucos exemplares são capturados ou avistados (Pinheiro et al., 2010). As duas regiões já foram no passado intensamente pescadas por frotas de pesca industrial, com claros efeitos na ausência atual de espécies de topo de cadeia (Pinheiro et al., 2011; Rosa et al., 2016). A Marinha do Brasil tem papel fundamental na soberania dos oceanos, e não vão perder a autoridade e o papel que possuem ao atuar em conjunto com os órgãos ambientais (ICMBio, MMA), na gestão dessas novas unidades de conservação, ou com os órgãos de fomento que financiam os atuais programas de pesquisas nas ilhas oceânicas. Com a adequada preservação das ilhas sob áreas de proteção integral, a Marinha do Brasil estaria cumprindo sua competência com a preservação dos recursos naturais, contribuindo para a salvaguarda dos interesses nacionais. Cuidar dos recursos naturais, um dos maiores patrimônios do Brasil, seria uma das mais nobres dentre essas competências. A portaria normativa N°41/MD de 17/10/2017 vem reforçar esse papel ainda não devidamente incorporado pelas forças armadas no geral.

## Comparativo dos limites propostos para o Monumento Natural de São Pedro e São Paulo:

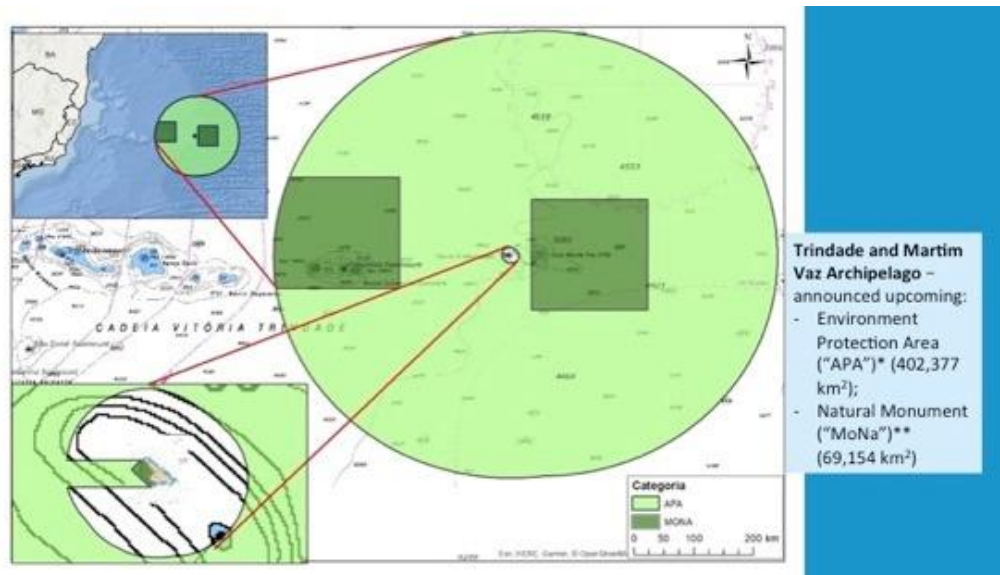


Cenário 1: Desenho desfavorável à conservação, excluindo o Arquipélago de São Pedro e São Paulo dos limites do Monumento Natural

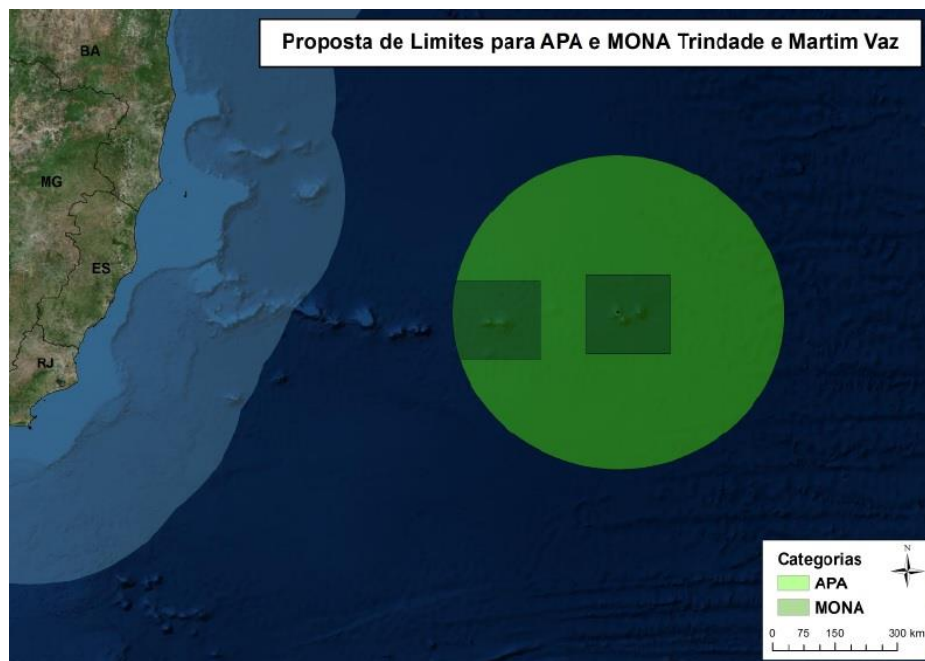


Cenário 2: Proposta dos cientistas e ambientalistas brasileiros para a área do MONA, mantendo a proteção integral nas ilhas e seu entorno (recifes mesofóticos), e cobrindo com representatividade os ambientes profundos.

## Comparativo dos limites propostos para o Monumento Natural de Trindade e Martin Vaz:



Cenário 1: Desenho desfavorável à conservação, excluindo a Ilha da Trindade dos limites do Monumento Natural



Cenário 2: Proposta apresentada na audiência pública baseada na proposta dos cientistas e ambientalistas brasileiros para a área do MONA, mantendo a proteção integral nas ilhas.

## Referências

- Feitoza BM, Rocha LA, Luis-Júnior OJ, Floeter SR, Gasparini JL (2003) Reef fishes of St. Paul's Rocks: new records and notes on biology and zoogeography. *Aqua, J Ichthyol Aquat Biol* 7:61–82
- Hilborn R (2017) Are MPAs effective? *ICES J Mar Sci* 1–3
- Luiz OJ, Edwards AJ (2011) Extinction of a shark population in the Archipelago of Saint Paul's Rocks (equatorial Atlantic) inferred from the historical record. *Biol Conserv* 144:2873–2881
- Pinheiro HT, Ferreira CEL, Joyeux J-C, Santos RG, Horta PA (2011) Reef fish structure and distribution in a south-western Atlantic Ocean tropical island. *J Fish Biol* 79:1984–2006
- Pinheiro HT, Joyeux J-C (2015) The role of recreational fishermen in the removal of target reef fishes. *Ocean Coast Manag* 112:12–17
- Pinheiro HT, Martins AS, Gasparini JL (2010) Impact of commercial fishing on Trindade Island and Martin Vaz Archipelago, Brazil: characteristics, conservation status of the species involved and prospects for preservation. *Brazilian Arch Biol Technol* 53:1417–1423
- Pinheiro HT, Mazzei E, Moura RL, Amado-Filho GM, Carvalho-Filho A, Braga AC, Costa PAS, Ferreira BP, Ferreira CEL, Floeter SR, Francini-Filho RB, Gasparini JL, Macieira RM, Martins AS, Olavo G, Pimentel CR, Rocha LA, Sazima I, Simon T, Teixeira JB, Xavier LB, Joyeux J-C (2015) Fish biodiversity of the Vitória-Trindade Seamount Chain, southwestern Atlantic: an updated database. *PLoS One* 10:e0118180
- Rosa MR, Alves AC, Medeiros DV, Coni EOC, Ferreira CM, Ferreira BP, de Souza Rosa R, Amado-Filho GM, Pereira-Filho GH, de Moura RL, Thompson FL, Sumida PYG, Francini-Filho RB (2016) Mesophotic reef fish assemblages of the remote St. Peter and St. Pauls Archipelago, Mid-Atlantic Ridge, Brazil. *Coral Reefs* 35:113–123
- Vaske Jr T, Lessa R, Nóbrega M, Montealegre-Quijano S, Marcante Santana F, Bezerra J (2005) A checklist of fishes from Saint Peter and Saint Paul Archipelago, Brazil. *J Appl Ichthyol* 21:75–79.